

# DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

Ana Clara dos Santos Venâncio Xavier <sup>1</sup>  
José Aduino Leôncio de Melo Filho <sup>2</sup>  
Profa. Dra. Ana Cristina de Lima Moreira <sup>3</sup>

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar os desafios e as possibilidades da prática docente no Ensino Médio a partir de um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola pública estadual, localizada em Palmeira dos Índios-AL. A experiência envolveu atividades de observação, planejamento e regência de aulas, possibilitando a inserção no cotidiano escolar e a aproximação com a realidade da sala de aula bem como, leituras textuais, análises bibliográficas cujo embasamento teórico está diretamente relacionado a teóricos que abordem a temática em pauta. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo-reflexivo, fundamentado nas vivências formativas proporcionadas pelo programa e na articulação entre teoria e prática no processo de formação docente. No decorrer das ações, há desafios recorrentes, como a heterogeneidade das turmas, as lacunas de aprendizagem acumuladas ao longo da trajetória escolar e a baixa motivação dos estudantes, aspectos que demandaram a adaptação constante das estratégias metodológicas e o exercício da reflexão crítica sobre a prática pedagógica. O contato direto com os estudantes favoreceu maior participação e engajamento nas atividades propostas, contribuindo para a compreensão do papel do professor como mediador do conhecimento e agente de transformação no espaço escolar. Conclui-se que, apesar dos desafios estruturais e pedagógicos presentes no Ensino Médio, o PIBID se configura como um espaço formativo essencial, ao promover a integração entre universidade e escola e fortalecer uma formação docente crítica, reflexiva e comprometida com a educação pública de qualidade.

**Palavras-chave:** Prática docente, Ensino médio, PIBID.

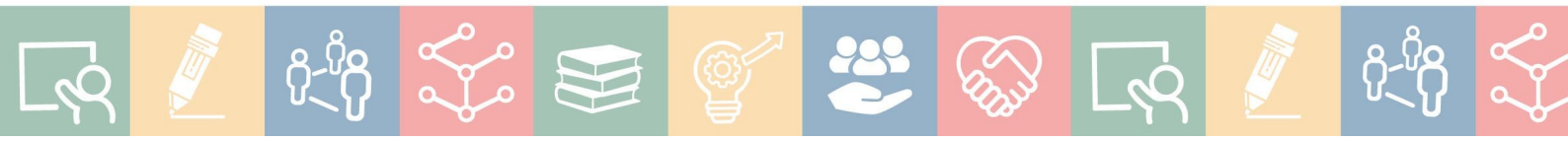
## INTRODUÇÃO

---

1 Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), [ana.xavier.2023@alunos.uneal.edu.br](mailto:ana.xavier.2023@alunos.uneal.edu.br);

2 Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), [jose.filho.2023@alunos.uneal.edu.br](mailto:jose.filho.2023@alunos.uneal.edu.br);

3 Professora Orientadora: Ana Cristina de Lima Moreira, Doutora em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco-UNICAP; [cristinamoreira@uneal.edu.br](mailto:cristinamoreira@uneal.edu.br);



A educação básica brasileira, especialmente no Ensino Médio, tem sido marcada por intensas transformações e por desafios que impactam diretamente o trabalho docente e os processos de ensino e aprendizagem. Nesse cenário, a formação inicial de professores assume papel central, sobretudo, quando é articulada a experiências práticas que possibilitam a aproximação entre universidade e escola. É nesse contexto que se insere o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), política pública voltada ao fortalecimento da formação docente e à valorização do magistério, ao proporcionar aos licenciandos a vivência do cotidiano escolar desde os primeiros anos da graduação.

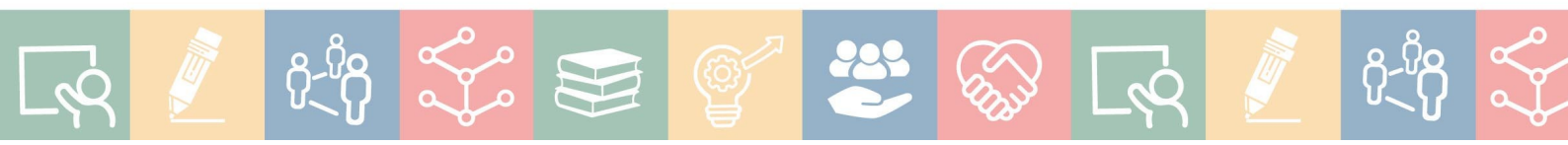
O Ensino Médio, como etapa final da educação básica, apresenta especificidades que exigem do professor não apenas domínio de conteúdos, mas sensibilidade pedagógica para lidar com a heterogeneidade das turmas, lacunas de aprendizagem acumuladas ao longo da trajetória escolar e os desafios relacionados à motivação, fato que contrasta com a permanência dos estudantes.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar os desafios e as possibilidades da prática docente no Ensino Médio a partir de um relato de experiência desenvolvido no âmbito do PIBID, em uma escola pública estadual de Palmeira dos Índios-AL. A experiência formativa, fundamentada na observação, no planejamento e na regência de aulas, permitiu a articulação entre teoria e prática, favorecendo a construção de saberes docentes e o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva frente às demandas do contexto escolar.

O embasamento teórico deste artigo está articulado às contribuições de Freire (1996) e Vygotsky (1998), bem como às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (2018), que fundamentam a compreensão do estudante como sujeito ativo no processo de aprendizagem, destacando o diálogo, a mediação e o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico.

Ao articular as experiências vivenciadas com a realidade escolar, este estudo buscou compreender não apenas os desafios enfrentados pelos professores em formação, mas as possibilidades de inovação pedagógica, mediação do conhecimento e construção de práticas que valorizem o diálogo, a reflexão crítica e a participação ativa dos estudantes. Essa articulação evidencia a importância de uma formação docente contextualizada, capaz de preparar professores para atuar de forma crítica, ética e criativa no Ensino Médio.

## **METODOLOGIA**



Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritivo-reflexiva. A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a compreensão aprofundada das vivências formativas, das interações estabelecidas no contexto escolar e das percepções construídas ao longo da prática docente.

Os caminhos metodológicos envolveram três etapas principais: a observação do contexto escolar e das aulas ministradas pelo professor supervisor; o planejamento colaborativo das intervenções pedagógicas; a regência de aulas junto às turmas do Ensino Médio. Essas etapas permitiram a inserção progressiva no cotidiano escolar e a articulação entre fundamentos teóricos estudados na licenciatura e a prática pedagógica desenvolvida na escola. As intervenções pedagógicas foram planejadas em consonância com as competências gerais e específicas previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), priorizando metodologias ativas, contextualização dos conteúdos e desenvolvimento da autonomia discente, conforme orientações para o Ensino Médio.

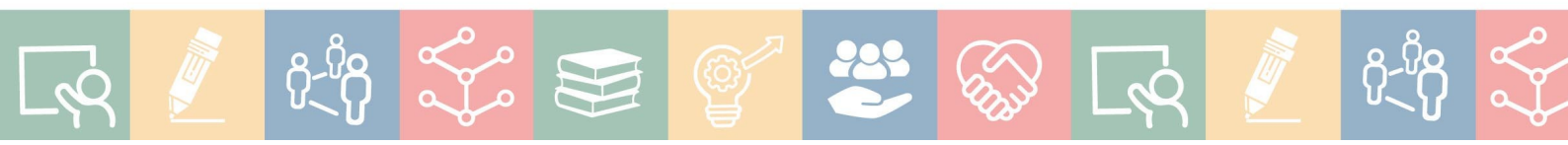
Como técnicas de pesquisa, foram utilizadas a observação participante e a análise reflexiva da prática. A observação participante possibilitou o acompanhamento das dinâmicas da sala de aula bem como um olhar mais atento do perfil das turmas e das estratégias didáticas adotadas. Já a análise reflexiva ocorreu a partir da sistematização das experiências vivenciadas, buscando identificar desafios, possibilidades e aprendizagens construídas ao longo do processo formativo.

Os instrumentos de coleta de dados incluíram planos de aula e registros das atividades desenvolvidas com os estudantes. Esses documentos serviram de base para a organização e interpretação das informações, permitindo a construção de uma análise fundamentada nas experiências concretas realizadas durante o período de atuação no PIBID.

Assim, os procedimentos metodológicos adotados possibilitaram analisar de forma crítica e reflexiva os desafios e as possibilidades da prática docente no Ensino Médio, evidenciando as contribuições formativas proporcionadas pelo PIBID no processo de construção da identidade profissional docente.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A prática docente no Ensino Médio exige a compreensão de diferentes abordagens teóricas que reconhecem o estudante como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Nesse contexto, as contribuições de Paulo Freire (1996) e Lev Vygotsky (1998), articuladas às



orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018), oferecem fundamentos relevantes para a construção de uma educação significativa e contextualizada.

A perspectiva freireana enfatiza o diálogo como elemento central da prática pedagógica. Para Freire (1996), o diálogo não se configura apenas como um instrumento de comunicação, mas como um ato de liberdade, no qual educador e educando constroem conjuntamente o conhecimento sobre a realidade. Essa concepção rompe com práticas tradicionais centradas na transmissão de conteúdos e propõe uma educação crítica, participativa e voltada à autonomia dos estudantes.

Entretanto, a realidade escolar ainda evidencia desafios importantes. Segundo Ferreira (2017), a escola é frequentemente percebida pelos jovens como enfadonha e desmotivadora, o que contribui para o desinteresse em relação às atividades escolares. Corroborando essa análise, Schiavoni e Martinelli (2005) apontam que o Ensino Médio apresenta sinais de esgotamento do modelo tradicional, evidenciados por baixas taxas de conclusão e aprendizagem, muitas vezes incompatíveis com as expectativas dos estudantes.

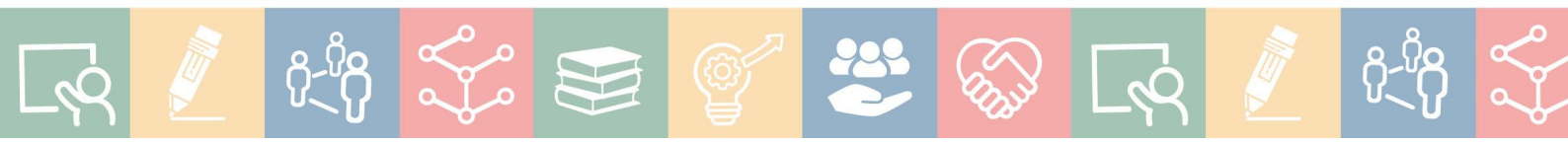
Complementando essa discussão, Vygotsky (1998) destaca a importância da mediação no processo de aprendizagem. Para o autor, o ensino orientado pelo professor não apenas desenvolve habilidades já existentes, mas também cria novas zonas de desenvolvimento potencial, que podem ser alcançadas por meio de intervenções pedagógicas adequadas. Nesse sentido, o professor assume o papel de mediador, promovendo avanços no desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

No âmbito das políticas educacionais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) orienta o ensino ao propor o desenvolvimento de competências como pensamento crítico, argumentação, criatividade e autonomia. O documento reforça a necessidade de práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade dos estudantes e promovam aprendizagens significativas, superando a lógica da mera memorização de conteúdos.

Dessa forma, a articulação entre as contribuições de Freire (1996), Vygotsky (1998) e as diretrizes da BNCC (2018) evidencia a importância de uma prática docente fundamentada no diálogo, na mediação e na contextualização do ensino. Esses elementos são essenciais para enfrentar os desafios do Ensino Médio e promover uma formação integral dos estudantes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possibilitou o contato direto com a realidade da escola pública e com os desafios



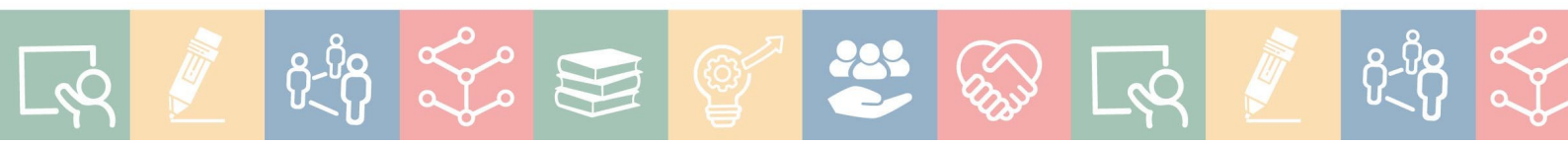
presentes no cotidiano do Ensino Médio. A atuação ocorreu junto a uma turma específica do 3º ano do Ensino Médio, o que permitiu acompanhar de forma mais profícua o cotidiano da sala de aula, a dinâmica dos estudantes e suas formas de participação durante as atividades desenvolvidas. A partir das observações realizadas, do planejamento das intervenções pedagógicas e da regência de aulas, foi possível identificar aspectos relacionados ao engajamento dos estudantes, às dificuldades presentes no processo de ensino-aprendizagem e às estratégias desenvolvidas para tornar as aulas mais participativas.

Durante o período de observação e atuação em sala de aula, um dos principais desafios percebidos foi a desmotivação de parte dos estudantes em relação às atividades escolares. Em diversos momentos, observou-se baixa participação nas aulas e pouca interação com os conteúdos trabalhados, evidenciando certa dificuldade de envolvimento com as propostas realizadas. Alguns estudantes demonstravam pouco interesse inicial nas discussões participando apenas quando eram diretamente convidados ou estimulados pelos professores bolsistas do PIBID.

A partir desse contato mais próximo com a turma, buscou-se compreender melhor a realidade dos estudantes e suas percepções sobre a escola e os estudos. Em diferentes momentos das aulas, foram realizados diálogos e reflexões sobre a importância da educação e sobre as possibilidades que podem surgir por meio da continuidade dos estudos. Também foram compartilhadas experiências relacionadas à trajetória acadêmica e às oportunidades existentes no meio educacional, incluindo a participação em programas como o PIBID, com o objetivo de aproximar os estudantes dessa realidade e estimular novas perspectivas de futuro.

Ao longo das intervenções pedagógicas, foram desenvolvidas atividades que buscaram estimular maior participação dos estudantes, como momentos de discussão coletiva, perguntas problematizadoras e incentivo à participação oral durante as aulas. Essas estratégias tiveram como objetivo tornar o ambiente de aprendizagem mais interativo e favorecer o envolvimento dos alunos com os conteúdos trabalhados. Durante esse processo, foi possível perceber mudanças significativas na atuação de alguns estudantes, que passaram a participar mais ativamente de algumas atividades propostas.

No entanto, essas mudanças ocorreram de forma gradual e não foram observadas de maneira uniforme entre todos os alunos. Enquanto alguns demonstraram maior interesse e participação ao longo das aulas, outros ainda apresentavam dificuldades de engajamento, exigindo constante incentivo, diálogo e acompanhamento durante as atividades. Dessa forma, a experiência no PIBID evidenciou que o trabalho docente envolve um processo contínuo de observação da realidade da turma, compreensão das necessidades dos estudantes e



desenvolvimento de intervenções pedagógicas que busquem aproximar os conteúdos escolares das vivências dos alunos, contribuindo também para a construção da identidade profissional docente.

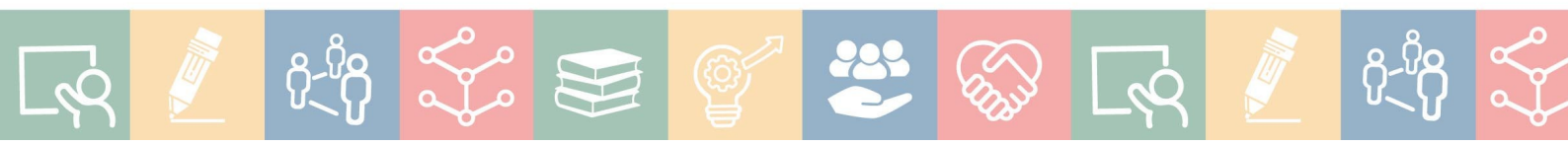
## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, foi possível concluir que, a vivência proporcionada pelo PIBID permitiu compreender que a prática docente no Ensino Médio envolve muito mais do que a transmissão de conteúdos. O cotidiano escolar revelou um ambiente marcado por diferentes realidades, expectativas e desafios, exigindo do professor em formação a capacidade de observar, refletir e adaptar suas práticas às necessidades dos estudantes. Além disso, evidenciou que o desenvolvimento da aprendizagem está profundamente relacionado às interações estabelecidas no ambiente escolar.

Nesse contexto, a experiência demonstrou que o processo educativo se fortalece quando o professor assume uma postura mediadora, valorizando o diálogo e a participação dos alunos na construção do conhecimento. O aprendizado, quando há troca constante entre educador e estudantes, se torna mais dinâmico, permitindo que ambos se envolvam ativamente na reflexão sobre conteúdos e situações do cotidiano.

Dessa forma, a experiência contribuiu para ampliar a compreensão sobre a complexidade do trabalho docente e sobre a necessidade de uma formação que integre teoria e prática de maneira contínua. Ao possibilitar a inserção dos licenciandos na realidade escolar, o PIBID favorece a construção de saberes profissionais e o desenvolvimento de uma postura crítica diante dos desafios educacionais contemporâneos.

Assim, considera-se que iniciativas que aproximam universidade e escola são fundamentais para a formação de professores mais preparados para lidar com as demandas do Ensino Médio na contemporaneidade. Mais do que um espaço de aplicação de conhecimentos, a escola é um ambiente de aprendizagem que em sua essência é para os alunos, no entanto, é também para o docente que deve estar atento as mudanças e principalmente o futuro docente, no qual a experiência, a reflexão e o diálogo se tornam elementos essenciais para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com uma educação mais significativa e transformadora.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 07 mar. 2026.

FERREIRA, R. A motivação e o interesse dos jovens no Ensino Médio: desafios contemporâneos. Revista Brasileira de Educação, v. 22, n. 68, p. 41-55, 2017

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. Didática. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SCHIAVONI, C.; MARTINELLI, D. O Ensino Médio brasileiro: desafios e perspectivas. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 123, p. 45-67, 2005.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998

